

49º curso de
**CANTO
LITÚRGICO**
ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA

Novembro/2022



**Arquidiocese
de Goiânia**
Muitos membros, um só corpo.

49º CURSO DE CANTO LITÚRGICO
ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA
Folheto Litúrgico Comunhão e Participação
NOVEMBRO-2022
<<*Composições Inéditas*>>

COMPOSITORES

Ir. Antonella Cavalli
Carlos Eduardo Pereira Quinto
Daniel Carvalho da Silva
Daniela Oliveira
Felipe Costa
José Charal
José Reinaldo F. Martins Filho
J. Thomaz Filho
Leidiane Rezende
Lourival Marques Norte
Marcelo Tavares de Oliveira
Marcus Vinícius Lima
Shirlene Costa
Siro Pontes
Pe. Thiago Gomes de Azevedo, C.Ss.R.
Valdeci Diniz Xavier
Vinícius Araújo da Silva Nascimento
Vinícius Gustavo
Pe. Wallison Rodrigues
Walter de Carvalho Júnior
Frei Wanderson Luiz Freitas, O. Carm.
Welder Borges da Silva
Yêda Celia Paes Landin
Frei Zilmar Augusto, OFM

CANTORES (CD)

Celso Júnior Silva Ferreira
Clésio Machado Pereira
José Reinaldo F. Martins Filho
Leonice Ângela de Jesus
Marilurdes de Andrade Santos
Sâmia Damasceno Travassos
Siro Pontes
Vanessa Pereira de Carvalho
Viviane Ribeiro da Mata
Wesley Damásio Cruz

EQUIPE DE LITURGIA

João Batista de Lima (Coordenador)
José Reinaldo F. Martins Filho
Leonice Ângela de Jesus
Marilurdes de Andrade Santos
Mons. João Daiber (Coordenador do Folheto Litúrgico)

ARTE DA CAPA

Ana Paula Rodrigues

Coordenador Arquidiocesano de Pastoral Litúrgica: Pe. João Batista de Lima

Elaboração da Apostila: José Reinaldo F. Martins Filho e Leonice Ângela de Jesus

49º CURSO DE CANTO LITÚRGICO
Novembro-2022

SUMÁRIO

Texto: Canto e música no histórico da nossa fé.....	7
 ENTRADA	
1. Todo povo reunido (Advento).....	12
2. Por vosso nome libertai-nos, Senhor (Quaresma).....	14
3. Entrando, Senhor, em tua casa (Páscoa).....	16
4. Trindade, congrega-nos (Solenidade da Santíssima Trindade).....	18
5. Celebrando a festa dos santos (Solenidade de todos os Santos).....	20
6. O Cordeiro que foi imolado (Solenidade de Cristo, Rei do Universo).....	22
 ATO PENITENCIAL	
7. Kyrie... Senhor, que sois o caminho.....	24
 HINO DE LOUVOR	
8. Glória a Deus nas alturas.....	26
 PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS	
9. Bendito o Senhor, nosso aliado (Quaresma).....	30
10. Pra sempre sê bendito (Tempo Comum).....	32
 SANTO	
11. Santo I.....	34
12. Santo II.....	35
13. Santo III.....	36
14. Santo IV.....	38

DOXOLOGIA FINAL

15. Amém!.....	39
----------------	----

CORDEIRO

16. Cordeiro de Deus I.....	40
17. Cordeiro de Deus II.....	42
18. Cordeiro de Deus III.....	43
19. Cordeiro de Deus IV.....	44

COMUNHÃO

20. Aquele pequeno grão (Quaresma).....	46
21. Cântico de Zacarias (Cântico Evangélico).....	48

ANTÍFONA MARIANA

22. À vossa proteção recorreremos (Tempo Comum).....	50
23. Ave, Rainha do céu (Tempo Comum).....	51

OUTROS

24. Rasgai os vossos corações (Distribuição das Cinzas – Quaresma).....	52
25. Vem, Senhor (Refrão Meditativo – Advento).....	53
26. O Verbo se fez carne (Refrão Meditativo – Natal).....	54
27. Anunciarei teu nome (Refrão Meditativo).....	55
28. Permanecei no meu amor (Refrão Meditativo).....	56
29. Aleluia, vamos escutar (Celebração da Palavra e Encontros Pastorais)	57
30. Vamos em paz (Refrão – Despedida).....	58

Tabela de Ritmos.....	59
-----------------------	----

Tabela para Transposição.....	60
-------------------------------	----

Texto: Ministérios e serviços do canto (Documento de Estudos 79 da CNBB)	61
---	----

49º CURSO DE CANTO LITÚRGICO
Novembro-2022

ÍNDICE – Ordem Alfabética

Música	Pág.
À vossa proteção recorremos	50
Acendei a lamparina... (<i>Vem, Senhor</i>)	53
Aleluia, vamos escutar	57
Amém!	39
Anunciarei teu nome	55
Aquele pequeno grão	46
Ave, Rainha do céu	51
Bendito o Senhor, nosso aliado	30
Cântico de Zacarias (<i>Vamos louvar nosso Deus e Senhor...</i>)	48
Celebrando a festa dos santos	20
Cordeiro de Deus I (Siro Pontes)	40
Cordeiro de Deus II (Shirlene Costa)	42
Cordeiro de Deus III (Walter de Carvalho Júnior)	43
Cordeiro de Deus IV (Siro Pontes)	44
Entrando, Senhor, em tua casa	16
Glória a Deus nas alturas	26
Kyrie... Senhor, que sois o caminho	24
O Cordeiro que foi imolado	22
O Verbo se fez carne (<i>O Verbo de Deus se fez carne...</i>)	54
Permanecei no meu amor	56
Por vosso nome libertai-nos, Senhor	14
Pra sempre sê bendito	32
Rasgai os vossos corações	52
Santo I (José Charal)	34
Santo II (Felipe Costa)	35
Santo III (Leidiane Rezende)	36
Santo IV (Valdeci Diniz Xavier)	38
Todo povo reunido	12
Trindade, congrega-nos (<i>Trindade, perfeita comunhão...</i>)	18
Vamos em paz	58
Vamos louvar nosso Deus e Senhor (Cântico de Zacarias)	48
Vem, Senhor (<i>Acendei a lamparina...</i>)	53

CANTO E MÚSICA NO HISTÓRICO DA NOSSA FÉ

A história da música litúrgica cristã nos obriga a retornar a um passado longínquo, do qual ainda hoje permanecemos herdeiros. Não se pode, por um lado, ignorar a estreita relação entre música e rito presente nas mais diversas tradições religiosas, no Oriente e no Ocidente. A música atua como o invólucro material de uma experiência que transcende toda capacidade de compreensão, compondo o movimento de inclinação do ser humano em busca de Deus, expressando a festa distintiva dos momentos celebrativos, marcando as grandes experiências da vida comunitária. Por outro lado, e no caso do cristianismo de maneira mais evidente, também não se pode negar o papel que canto e música tiveram na consolidação da experiência de filiação divina, de comunidade congregada, ou, o mesmo, na sedimentação de uma “afetividade religiosa”, que passamos de geração em geração.

Todos conhecem, por exemplo, o episódio descrito em Êxodo 15,20-21. Após terem atravessado o Mar Vermelho e, assim, conquistado a liberdade em relação às forças opressoras do Egito, o Povo de Israel louvou a Deus com música, sustentada pelas mulheres: “Então Miriam, a profetiza, a irmã de Arão, tomou o tamboril na sua mão, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamboris e com danças. E Miriam respondia: Cantai ao Senhor porque gloriosamente triunfou e precipitou no mar o cavalo e o seu cavaleiro”. Trata-se apenas de uma das inúmeras menções presentes no Antigo Testamento sobre o papel da música como elemento de coesão comunitária e, especialmente, de expressão do culto a Deus.

Esse é o caso do louvor universal expresso pelo Salmo 150, como coroamento ao conjunto dos cantos que subsidiou a fé do povo nos momentos mais marcantes de sua vida. Vem, então, do cantor a potente exclamação: “Louvai ao Senhor em seu santuário, louvai-o em seu firmamento majestoso. Louvai-o por suas obras maravilhosas, louvai-o em sua infinita majestade. Louvai-o ao som da trombeta, louvai-o com a lira e a cítara. Louvai-o com tímpanos e danças, louvai-o com a harpa e com a flauta. Louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos de júbilo. Tudo o que respira louve o Senhor!” Às palavras do salmista une-se toda a criação, os que cantam e dançam, os que tocam algum instrumento, mas também os que apenas participam com o dom de sua voz, todos, em conjunto, compondo a perene louvação.

A prerrogativa integrante da tradição do velho Israel não foi, contudo, abandonada pela experiência de fé dos cristãos em suas primeiras tentativas de formular o culto ritual. Há constantes indicações, também no âmbito do Novo Testamento, sobre o papel da música e, especialmente, do canto. Maria cantou o *Magnificat*, reproduzindo o conteúdo de sua fé, em sintonia com a tradição de sua comunidade (cf. *Lc* 1,46-55; *1Sam* 2,1-10). Os apóstolos admoestaram as comunidades a permanecerem unidas na fé, fortalecidas pela oração, cantando salmos, hinos e cânticos espirituais (cf. *Ef* 5,19). E mesmo a visão da plenitude dos tempos, descrita no Apocalipse de São João, insiste na força do canto como expressão da majestade de Deus: “E cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso!” (*Ap* 15,3; cf. *Ap* 5,9; 14,3).

A fé cristã, legada por nossos primeiros pais, cujo conteúdo trazemos atado ao coração, é, desse modo, uma experiência sonora, estendida desde a *palavra criadora* de Deus – *faça-se!* (cf. *Gn* 1,1-19) – permanentemente ecoante na vida de homens e mulheres de todos os tempos e lugares, sobretudo quando emprestam seus talentos a serviço do rito religioso e o fazem generosamente. Esse é o caso de um longo legado junto ao qual também nós tomamos parte, mas não sem reconhecermos

os diferentes momentos e as diversas contribuições que possibilitaram que o caminho chegasse até aqui e nos envolvesse. Falamos, assim, de uma história de muita criatividade, mas também da sedimentação de uma tradição, a tradição cristã, que, no coração da liturgia, estabeleceu o papel fundamental do canto e da música.

Ao refletir sobre o assunto, o padre jesuíta Joseph Gelineau, grande colaborador das reformas decorrentes do Concílio Vaticano II, estabeleceu o que poderia ser tomado como as três grandes contribuições do canto na Missa, a saber: a) fazer ouvir o inaudito, b) sustentar a festa e c) servir como instrumento comunitário para a oração. Basta olharmos para a história da música a serviço do rito para logo percebermos a sua simplicidade e acessibilidade por parte de toda a assembleia. Isso particularmente ao longo dos primeiros séculos da Era Cristã, quando abundam nos relatos da patrística a função da música como instrumento de evangelização. Pensamos num período em que a melodia estava a serviço da Palavra, a fim de reforçar o seu sentido. Tudo o que pudesse obstaculizar a adequada compreensão do texto era, então, fortemente repellido do ambiente celebrativo – e na maior parte dos lugares, naquele tempo, inclusive o uso de instrumentos. Priorizava-se o canto comunitário, especialmente dos Salmos, mas, por influência do Oriente, também de alguns hinos que, pouco a pouco, passaram a integrar o repertório litúrgico ocidental.

Tendo como ponto de maior expressão os séculos de IV a VI, a música cristã gestada naquele período alcançaria projeção em outros grandes momentos da produção cultural dos séculos seguintes. É originária dali a reunião de uma série de cantos e a introdução do grupo dos cantores (a *schola cantorum*) como parte ordinária no conjunto de serviços prestados à liturgia. Para isso, teve um papel determinante o Papa Gregório I, posteriormente conhecido como Gregório Magno. Aliás, tamanha foi a sua importância para a história do canto litúrgico, que aquele conjunto de materiais passaria a ser conhecido como *canto gregoriano*, o que aqui podemos tomar como a principal manifestação da música litúrgica católica durante todo o período medieval.

Como dito, o canto gregoriano teve um papel fundamental na consolidação da experiência ritual pelas vias da sonoridade. Todos já devem ter escutado alguma composição nesse estilo, ou, mesmo, inspirada nele. Com o passar dos séculos, porém, outras formas foram aos poucos sendo recepcionadas pela tradição musical cristã, entre as quais o canto coral e a polifonia. Pensamos no expressivo conjunto de produções desde o Renascimento, em que provavelmente Palestrina seja o nome mais conhecido no mundo católico, ao lado de outros importantes compositores da tradição protestante, como Johann Sebastian Bach. Com o tempo, passou-se a se referir a esse material sob o título de “polifonia sacra”, em que a beleza da liturgia se expressava pelas vias da música, embora o canto gregoriano continuasse a ser considerado o estilo oficial para a liturgia latina até o século XX.

Embora devamos sublinhar esse riquíssimo percurso como parte de nossa história, pelo que é bastante importante que a conheçamos e busquemos aprofundá-la, devemos admitir que, a partir do segundo milênio o canto nas celebrações tornou-se ofício de pessoas especializadas para isso. As composições adquiriram tamanha complexidade que cada vez mais exigiam perícia e domínio técnico para serem executadas. Se, nos primeiros séculos, era a principal expressão do corpo de Cristo reunido em assembleia, a música, em alguns lugares, ficou acessível a poucos; aos poucos iniciados na arte da vocalização. A beleza continuava a converter e a cativar, mas cada vez menos era possível *tomar parte* no ato ritual de maneira plena e consciente, um tema que retornaria com força no final do século XIX e, sobretudo, ao longo do Concílio Ecumênico Vaticano II, iniciado em 1963 por convocação de São João XXIII. Trata-se da iniciativa oficial em resposta a uma série de movimentos no campo da Teologia, entre os quais o Movimento Bíblico, o Movimento Ecumênico e, de maneira particular, o Movimento Litúrgico.

No campo da liturgia, o Concílio Vaticano II procurou restabelecer a participação de toda a assembleia, como o conjunto de homens e mulheres integrados ao Corpo de Cristo pelo Batismo. Falou-se, então, de uma participação ativa e plena, consciente e piedosa, o que também atingiria o âmbito da prática de cantar e tocar. As comunidades não deveriam meramente “assistir” ao transcurso dos ritos de certa distância, mas envolver-se integralmente no que se celebra, com sua cultura, com a sua vida. Por isso, entre os mais importantes resgates promovidos por esse Concílio está a possibilidade de expressão dos ritos e, por conseguinte, também dos cantos, em língua vernácula – isto é, a língua de cada povo, em todos os lugares da Terra. A par disso, também os diferentes estilos musicais foram recepcionados, desde que se deixassem possuir pela autêntica espiritualidade cristã: aquela que aponta para a centralidade de Cristo, cabeça da Igreja, que é seu corpo. A experiência dali decorrente foi intensa e muito rica. Expressão de uma Igreja viva e disposta a responder convictamente ao chamado de seu Divino Esposo.

Em princípio, ainda se concentrava algum esforço na tradução literal de melodias herdadas da tradição. Os Antifonários e o Gradual Romano foram importantes fontes de consulta. Também as famílias religiosas, sobretudo os missionários em terras estrangeiras, contribuíram nesse processo. No Brasil, religiosos e religiosas traziam para as comunidades locais coletâneas de cantos que pouco a pouco foram sendo disseminados, aprendidos e cantados, com adaptações para cada localidade, seja instrumental ou de texto. A coletânea Harpa de Sião, organizada pelo padre João Batista Lehmann, marcou um importante momento de construção ao longo das primeiras décadas do século XX, mas também nos anos imediatamente seguintes ao Concílio Vaticano II. Mas a mera compilação de cantos de outros povos não era suficiente para implementar o desejo do Concílio. Era preciso construir um repertório autóctone, extraído do coração do povo brasileiro. Para isso, foi fundamental o trabalho de uma série de compositores litúrgicos, numa construção conjunta, envolvendo diferentes realidades culturais, diversas faixas etárias e níveis de envolvimento com a música, desde a expertise teórica até a prática popular. Em todas as regiões do Brasil foram abundantes os encontros de formação e de composição, dos quais surgiram nomes ainda hoje lembrados com saudade, como Geraldo Leite, José Acácio Santana, Miria Kolling, Waldeci Farias e Reginaldo Veloso. E outros, daquele primeiro momento, que ainda permanecem entre nós e a serviço do canto e da música na liturgia, como José Weber e Joel Postma, aos quais seguiu-se uma verdadeira legião de homens e mulheres de boa-vontade, empenhados no trabalho em favor da comunidade.

A história da Arquidiocese de Goiânia nesse incremento é também bastante significativa. A princípio, pela utilização da Série Povo de Deus, produzida pela Editora Loyola, e, posteriormente, do Folheto O Domingo, dos Padres Paulinos. Posteriormente, através da fundação do seu próprio subsídio litúrgico, o Folheto Comunhão e Participação, em 1983. Procurava-se dar uma impostação local ao material utilizado pelas comunidades nos processos de preparação das celebrações, o que, aos poucos, também se converteu em importante instrumento de evangelização. Após alguns anos, no entanto, sentiu-se a necessidade de também se estabelecer um repertório litúrgico-musical mais regional, com ênfase para os estilos melódicos e rítmicos com os quais o povo goiano se identificava mais fortemente. Esse intento ganhou forças e em 1989 aconteceu o primeiro Curso de Canto Litúrgico, de uma série que se estenderia até o presente, de maneira ininterrupta.

Os primeiros cursos aconteciam em duas edições anuais, concentrando-se em momentos específicos do Ano Litúrgico, como os ciclos do Natal ou da Páscoa. O material reunia subsídios para todos os momentos da Missa, desde os cantos do ordinário, até a liturgia da Palavra, como era o caso dos Salmos e as aclamações ao Evangelho. Ao longo dos anos, muitas pessoas contribuíram na construção desse legado, que passou por diferentes formatos: discos, fitas K7, CDs, materiais impressos, mídias digitais, produção de vídeos etc. Com o advento da internet e a construção do site

oficial da Arquidiocese de Goiânia, aos poucos todo o material, até então disponibilizado apenas em formato físico, migrou para a acessibilidade digital. O portal de Liturgia da Arquidiocese ficou conhecido em todo o Brasil, talvez como uma das primeiras iniciativas oficiais de conteúdo litúrgico-musical. Os subsídios passaram a contar com partituras e cifras completas, videoaulas sobre os principais ritmos utilizados, além dos suplementos dominicais, como suporte ao trabalho prestado pelo Folheto Comunhão e Participação. Dos primeiros anos para cá, uma série de iniciativas foram implementadas: a) repertórios para os diferentes sacramentos; b) apostilas de Salmos e Aclamações; c) repertórios para o ordinário da missa; d) material sobre os tons sálmicos; e) disponibilização de gravação das vozes em separado e revitalização do coral arquidiocesano; f) disponibilização de todo o acervo em mídia digital com acesso gratuito; e) iniciativas de formação, como as Escolas de Ministério e o Projeto Cantando a Liturgia, entre tantas outras frentes de trabalho.

Chegamos às vésperas da celebração dos 40 anos do Folheto Comunhão e Participação com um acervo robusto e em constante processo de aperfeiçoamento. Graças à consolidação de um repertório abundante, ao longo dos últimos anos pudemos concentrar esforços em outras estratégias de formação, o que nos levou à produção bianual de novos subsídios. Em 2020, em plena pandemia do novo coronavírus, lançamos a 48ª edição do Curso de Canto Litúrgico, em formato virtual, valendo-nos, para isso, das gravações já disponibilizadas pelas editoras católicas de novos repertórios na internet. Isso nos permitiu voltar nossa atenção para a construção de um material que cada vez mais expressasse a vitalidade de nossa Igreja local, como nessa oportunidade temos a alegria de trazer ao conhecimento de todos.

A ideia é que as próximas gravações priorizem cantos inéditos, compostos por pessoas de nossa região. Esse é o intento que, pela primeira vez, se realiza neste **49º Curso de Canto Litúrgico da Arquidiocese de Goiânia**, na esteira de uma história viva e dinâmica, que nos permitiu chegarmos a esse momento de nossa realização. Consideramos, com isso, contribuir de maneira incidente sobre a intuição que motivou a criação do Folheto Comunhão e Participação há 40 anos, dando visibilidade aos talentos que o Espírito Santo semeou entre nós, colhidos com abundância e partilhados com alegria. Todos os cantos que integram este suplemento são, portanto, expressão generosa de seus autores e autoras, unidos ao coro dos congregados pela força do batismo. Justamente a eles e a elas agradecemos profundamente, com votos de que seu talento continue à disposição da comunidade reunida em oração.

José Reinaldo F. Martins Filho
Equipe do Canto Litúrgico

Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao
Senhor, terra inteira.

(Sl 96,1)

1 - TODO O POVO REUNIDO

[Ap 22,20]

Tom: Bm

Ritmo: Marcha-rancho (VII)

L.: Pe. Thiago Gomes de Azevedo, C.Ss.R.

M.: Daniela Oliveira

Bm Em A Bm

To-do.o po-vo re-u - ni - do, se re-ves-te de a-le - gri - a.

5 B7 Em A Bm

Es-pe-ran-do a au - ro - ra, cla-re-ar de um no-vo di - a.

9 F#7 Bm F#7 Bm

É a I-gre-ja que ca - mi - nha à es-pe-ra do Se - nhor!

13 Em Bm G F#7

Que vi - rá de no-vo um di - a, em sua gló - ria e es - plen -

16 B C#m F#

dor. CLA - MA - MOS MA - RA - NA - THÁ! VEM, SE - NHOR JE -

20 B B7 E B F# B

SUS! ES - CU - TA A NOS-SA PRE - CE, E DÁ-NOS TU - A LUZ!

25 G#m 3 C#m F# B

ÉS NOS-SA ES-PE - RAN - ÇA, NOS - SA SAL - VA - ÇÃO. DEUS CO -

29 B7 E B F# B

NOS - CO, E - MA - NU - EL, VEM LO - GO, NOS - SO - IR - MÃO!

TODO O POVO REUNIDO

[Ap 22,20]

Tom: Bm	Ritmo: Marcha-rancho (VII)
----------------	-----------------------------------

L.: Pe. Thiago Gomes de Azevedo, C.Ss.R.

M.: Daniela Oliveira

Bm Em A Bm
1. Todo o povo reunido, / se reveste de alegria.
B7 Em A Bm
 Esperando a aurora, / clarear de um novo dia.
F#7 Bm F#7 Bm
 É a Igreja que caminha / à espera do Senhor!
Em Bm G F#7 B
 Que virá de novo um dia, / em sua glória e esplendor.

B C#m F# B
 CLAMAMOS MARANATHÁ! VEM, SENHOR JESUS!
B7 E B F# B
 ESCUTA A NOSSA PRECE, E DÁ-NOS TUA LUZ!
G#m C#m F# B
 ÉS NOSSA ESPERANÇA, NOSSA SALVAÇÃO.
B7 E B F# B
 DEUS CONOSCO, EMANUEL, VEM LOGO, NOSSO IRMÃO!

Bm Em A Bm
2. O Espírito e a Esposa, / dizem: “Vem, Senhor Jesus!”
B7 Em A Bm
 Vigilantes, aguardemos, / Vida que infunde a luz.
F#7 Bm F#7 Bm
 Ódio, dor e injustiça / nunca mais terão lugar.
Em Bm G F#7 B
 Novo céu e nova terra, / Sua paz triunfará!

2 - POR VOSSO NOME LIBERTAI-NOS, SENHOR

[1ª Ant. II vésperas 3º DTC – Sl 142,8-11ª]

Tom: Am	Ritmo: Balanço (I)
---------	--------------------

L.: Liturgia das Horas

M.: Vinícius Gustavo

Am F G C Am Dm G C

POR VOS - SO NO - ME LI - BER - TAI - NOS, SE - NHOR DEUS O - NI - PO - TEN - TE!

6 Dm F Am F Dm G C

DAI-NOS TEM-PO NE-CES - SÁ - RIO PA-RA-A NOS-SA CON-VER - SÃO! DAI-NOS

12 F G C Am Dm G7 Am

TEM - PO NE - CES - SÁ - RIO PA - RA-A NOS - SA CON - VER - SÃO!

16 Am Dm Am

Fazei-me cedo sen - tir vos - so_a - mor,

17 Am F G Am

porque em vós colo - quei a es - pe - rança!

POR VOSSO NOME LIBERTAI-NOS, SENHOR
[1ª Ant. II vésperas 3º DTC – Sl 142,8-11ª]

Tom: Am	Ritmo: Balanço (I)
----------------	---------------------------

L.: Liturgia das Horas
M.: Vinícius Gustavo

Am F G C Am Dm G C
POR VOSSO NOME LIBERTAI-NOS, SENHOR DEUS ONIPOTENTE!
Dm F Am F Dm G C
DAI-NOS TEMPO NECESSÁRIO PARA A NOSSA CONVERSÃO!
F G C Am Dm G7 Am
DAI-NOS TEMPO NECESSÁRIO PARA A NOSSA CONVERSÃO!

Am Dm Am Am F G Am
1. Fazei-me cedo sentir vosso amor, / porque em vós coloquei a esperança!

Am Dm Am Am F G Am
2. Indicai-me o caminho a seguir, / pois a vós eu elevo a minha alma!

Am Dm Am Am F G Am
3. Libertai-me dos meus inimigos, / porque sois meu refúgio, Senhor!

Am Dm Am Am F G Am
4. Vossa vontade ensinai-me a cumprir, / porque sois o meu Deus e Senhor!

Am Dm Am Am F G Am
5. Vosso Espírito bom me dirija / e me guie por terra bem plana!

Am Dm Am Am F G Am
6. Por vosso nome e por vosso amor / conservai, renovai minha vida!

3 - ENTRANDO, SENHOR, EM TUA CASA

[SI 42,4 | CI 2,12]

Tom: F

Ritmo: Balada (III)

L. e M.: Daniela Oliveira e Pe. Wallison Rodrigues

EN - TRAN - DO, SE - NHOR, EM TUA CA - SA, A - PRO - XI -

MA - MOS DO DI-VI - NO AL - TAR. RE-NAS - CI - DOS EM TÃO GRAN-DE-A -

MOR: RES-SUS-CI - TA-MOS EM TI, SE - NHOR! 1. Das tre-vas nós fo-mos li -

ber - tos, pa - ra-o Rei - no que Deus nos cha - mou.

ENTRANDO, SENHOR, EM TUA CASA
[SI 42,4 | Cl 2,12]

Tom: F	Ritmo: Balada (III)
---------------	----------------------------

L. e M.: Daniela Oliveira e Pe. Wallison Rodrigues

F C
ENTRANDO, SENHOR, EM TUA CASA,
A7 Dm Am
APROXIMAMOS DO DIVINO ALTAR.
B^b C7 F
RENASCIDOS EM TÃO GRANDE AMOR:
B^b C4 F
RESSUSCITAMOS EM TI, SENHOR!

Am A7 Dm
1. Das trevas nós fomos libertos,
G G7 C C7
para o Reino que Deus nos chamou.

Am A7 Dm
2. Somos filhos por meio do Filho,
G G7 C C7
recebemos de Deus a adoção.

Am A7 Dm
3. Renascidos pela água viva,
G G7 C C7
pelo Espírito Santo de Amor.

Am A7 Dm
4. Pedras Vivas da Igreja Santa:
G G7 C C7
somos obras das mãos do Senhor.

Am A7 Dm
5. Graciosos de sublimes dons,
G G7 C C7
bem felizes e amados por Deus.

4 - TRINDADE, CONGREGA-NOS

Tom: F Rítmo: Balanço (I)

L. e M.: Daniel Carvalho da Silva

1. Trin - da - de, per - fei - ta co - mu - nhão, mo - de - lo mai -

7 or de re - la - ção; e - du - ca - nos pa - ra con - vi - ver:

13 co - mum u - ni - da - de com os ir - mãos.

18 VEM, EN - SI - NA TEU A - GIR, FAZ DE

23 NÓS SE - ME - A - DO - RES - DE PAZ, CON - VER - TE O NOS - SO PRO - CE -

28 DER, CON - GRE - GA - NOS TO - DOS NO A - MOR!

TRINDADE, CONGREGA-NOS

Tom: F	Ritmo: Balanço (I)
--------	--------------------

L. e M.: Daniel Carvalho da Silva

F C7 F B^b F C
1. Trindade, perfeita comunhão, / modelo maior de relação;
B^b C F C F C7 F
 educa-nos para conviver: / comum unidade com os irmãos.

C7 F
VEM, ENSINA TEU AGIR,
C7 F F7
FAZ DE NÓS SEMEADORES DE PAZ,
B^b C7 F
CONVERTE O NOSSO PROCEDER,
B^b C7 F
CONGREGA-NOS TODOS NO AMOR!

F C7 F B^b F C
2. Tu, Pai, que criaste a humanidade / plural, mas igual em seu valor;
B^b C F C F C7 F
 do campo, das ruas, das aldeias: / reúne as gentes num louvor.

F C7 F B^b F C
3. Ó Cristo, sofreste a violência: / o sangue, a cruz e a paixão.
B^b C F C F C7 F
 Acende em nós a utopia / de quem constrói paz com a própria mão.

F C7 F B^b F C
4. Espírito Santo – amor sem fim – / que iguala os povos no falar,
B^b C F C F C7 F
 recorda em nossos corações: / irmãos, devemos nos amar.

F C7 F B^b F C
5. A terra carece de respeito. / As guerras: quebradas relações.
B^b C F C F C7 F
 O medo, o ódio, a violência, / se tornam perene escravidão.

F C7 F B^b F C
6. Teus filhos fechados em si mesmos, / não veem o Cristo no irmão,
B^b C F C F C7 F
 tortura, miséria e injustiça / são frutos de duro coração.

5 - CELEBRANDO A FESTA DOS SANTOS

[Estrofes: SI 96 (97) e SI 33 (34)]

Tom: E	Ritmo: Balanço (I)
--------	--------------------

L.(refrão) e M.: Marcus Vinícius Lima

CE - LE - BRAN - DO A FES - TA DOS SAN - TOS, NO SE -

4 NHOR, SE A - LE - GRAM OS SEUS! RE - JU - BI - LAM CO - NOS - CO OS

7 AN - JOS, GLO - RI - FI - CAM O FI - LHO DE DEUS! 1. Ó

10 jus - tos, a - le - grai - vos no Se - nhor, aos re - tos fi - ca bem glo - ri - fi -

13 cá - lo. Fe - liz o po - vo cu - jo Deus é o Se - nhor e a na -

16 ção que es - co - lheu por su - a he - ran - ça.

CELEBRANDO A FESTA DOS SANTOS

Tom: E	Ritmo: Balanço (I)
--------	--------------------

L. e M.: Marcus Vinícius Lima

E F#m A B
CELEBRANDO A FESTA DOS SANTOS,
A E B
NO SENHOR, SE ALEGRAM OS SEUS!
E F#m A B
REJUBILAM CONOSCO OS ANJOS,
A E/G# F#m A/B E
GLORIFICAM O FILHO DE DEUS!

C D E
1. Ó justos, alegrai-vos no Senhor,
C D E
 aos retos fica bem glorificá-lo.
Am D B7 Em
 Feliz o povo cujo Deus é o Senhor
C Am B7
 e a nação que escolheu por sua herança.

C D E
2. Formou o coração de cada um
C D E
 por todos os seus atos se interessa.
Am D B7 Em
 Mas o Senhor, aos que o temem, pousa o seu olhar
C Am B7
 esperando em seu amor, confiam n'Ele!

6 - O CORDEIRO QUE FOI IMOLADO

[Refrão: Ap 5,12; 1,6 | Estrofes: Sl 71 (72)]

Tom: C#m	Ritmo: Balanço (I)
----------	--------------------

L.: Missal Romano e Liturgia das Horas

M.: Marcus Vinícius Lima e Fr. Wanderson Luiz Freitas, O. Carm.

Salmodia do 1º modo gregoriano

O COR - DEI - RO QUE FOI I - MO - LA - DO É DIG - NO DE

RE - CE - BER O PO - DER, A DI - VIN - DA - DE,

A SA - BE - DO - RI - A, A FOR - ÇA E A HON - RA. A E - LE

GLÓ - RIA E PO - DER A - TRA - VÉS DOS SÉ - CU - LOS.

1. Dai ao Rei vossos poderes, Se - nhor Deus, vossa justiça ao descendente da rea - le - za.

Com justiça ele governe o vos - so po - vo, com equidade ele julgue os vos - sos po - bres.

O CORDEIRO QUE FOI IMOLADO

[Refrão: Ap 5,12; 1,6 | Estrofes: Sl 71 (72)]

Tom: C#m	Ritmo: Balanço (I)
----------	--------------------

L.: Missal Romano e Liturgia das Horas

M.: Marcus Vinícius Lima e Fr. Wanderson Luiz Freitas, O. Carm.

Salmodia do 1º modo gregoriano

C#m B7 E C#m
 O CORDEIRO QUE FOI IMOLADO
 F#m B7 E
 É DIGNO DE RECEBER
 C#m A B7 E C#m A F#m G#
 O PODER, A DIVINDADE, A SABEDORIA, A FORÇA E A HONRA.
 C#7 F#m B7 E C#m A F#m G#7 C#m
 A ELE GLÓRIA E PODER ATRAVÉS DOS SÉCULOS.

E F#m G#m
 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus____,
 C#m F#m C#m
 vossa justiça ao descendente da reale____za!
 E F#m G#m
 Com justiça ele governe o vosso po____vo,
 C#m F#m C#m
 com equidade ele julgue os vossos po____bres.

E F#m G#m
 2. Das montanhas venha a paz a todo o po____vo,
 C#m F#m C#m
 e desça das colinas a justi____ça!
 E F#m G#m
 Este Rei defenderá os que são po____bres
 C#m F#m C#m
 e por terra abaterá os opresso____res.

E F#m G#m
 3. Nos seus dias a justiça florirá____
 C#m F#m C#m
 e grande paz até que a lua perca o bri____lho.
 E F#m G#m
 De mar a mar estenderá o seu domí____nio
 C#m F#m C#m
 e desde o rio até os confins de toda a ter____ra!

7 – KYRIE... SENHOR, QUE SOIS O CAMINHO

Tom: A Frígio	Ritmo: Balanço (I) - refrão
----------------------	------------------------------------

L.: Missal Romano

M.: Carlos Eduardo Pereira Quinto e

Vinícius Araújo da Silva Nascimento

Senhor, que sois o caminho que le - va ao Pai, ten - de pie - da - de de nós!

KY - RI - E, E - LEI - SON, KY - RI - E, E - LEI - SON!

Cristo, que sois a verdade que ilu - mi - na os po - vos, ten - de pie - da - de de nós!

CHRIS - TE, E LEI - SON, CHRIS - TE, E - LEI - SON!

Senhor, que sois a vida que re - no - va o mun - do, ten - de pie - da - de de nós!

KY - RI - E, E - LEI - SON, KY - RI - E, E - LEI - SON!

Am **Gm** **C** **F** **Gm** **F** **E**
 Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai__, / tende piedade de nós!
F **E** **Am** **G** **F** **F** **E** **Am**
KYRIE, ELEI__SON, KYRIE, ELEISON! (bis)

Am **Gm** **C** **F** **Gm** **F** **E**
 Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, / tende piedade de nós!
F **E** **Am** **G** **F** **F** **E** **Am**
CHRISTE, ELEI__SON, CHRISTE, ELEISON! (bis)

Am **Gm** **C** **F** **Gm** **F** **E**
 Senhor, que sois a vida que renova o mundo, / tende piedade de nós!
F **E** **Am** **G** **F** **F** **E** **Am**
KYRIE, ELEI__SON, KYRIE, ELEISON! (bis)

De repente, juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste cantando a Deus: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e na terra, paz aos que são do seu agrado!”

(Lc 2, 13-14)

8 - GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Tom: E

Ritmo: Ritmo Jovem (VI)

L.: Missal Romano

M.: Siro Pontes

Gló-ria a Deus nas al - tu - ras, e paz na ter-ra aos ho-mens por E-le a-ma -

- dos. Se-nhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai to-do po-de-ro - so:

nós vos lou - va - mos, nós vos ben-di - ze - mos,

nós vos a-do - ra - mos, nós vos glo - ri-fi - ca - mos,

nós vos da-mos gra - ças por vos-sa i-men-sa gló - ria.

Se-nhor Je-sus - Cris - to, Fi - lho U-ni - gê - ni-to,

25 E B A B

Se-nhor Deus, Cor-dei - ro de Deus, Fi-lho de Deus Pai.

29 C#m G#m A

Vós que ti-raís o pe - ca-do do mun-do, te-de pie-da-de de

32 B C#m G#m A B

nós. Vós que ti-raís o pe - ca-do do mun-do, a-co-lhei a nos-sa sú -

36 C#m G#m A

- pli-ca. Vós que es-tais à di - rei-ta do Pai, ten-de pie-da-de de

40 B A E A B

nós. Só vós sois o San - to, só vós, o Se - nhor, só

46 A E A B A B

vós, o al - tís si - mo, Je - sus Cris - to, com o Es-pí-ri-to San-

51 A B E

- to, na gló - ria de Deus Pai. A - mém.



9 - BENDITO O SENHOR, NOSSO ALIADO**[Ex 14,1-31]****Tom: D****Ritmo: Balanço (I)***L.: Frei Zilmar Augusto, OFM**M.: Felipe Costa*

1. Ben - di - to o Se - nhor, nos - so a - li - a - do, que

4 nos li - vrou do mal da es - cra - vi - dão, cri - an - do u - ma na - ção de li - ber -

7 ta - dos. si - nais da Pás - coa da Res - sur - rei - ção... BEN -

10 DI - TO O SE - NHOR DO U - NI - VER - SO! BEN - DI - TO O SE - NHOR DA CRI - A -

13 ÇÃO! BEN - DI - TO PE - LOS FRU - TOS DES - TA TER - RA! BEN -

16 DI - TO O DEUS DA NOS - SA SAL - VA - ÇÃO!

BENDITO O SENHOR, NOSSO ALIADO

[Ex 14,1-31]

Tom: D	Ritmo: Balanço (I)
---------------	---------------------------

L.: Frei Zilmar Augusto, OFM

M.: Felipe Costa

D A/C# G A7 D
1. Bendito o Senhor, nosso aliado, / que nos livrou do mal da escravidão,
Bm E7 A G Em A7
criando uma nação de libertados: / sinais da Páscoa da Ressurreição...

D Bm Em
BENDITO O SENHOR DO UNIVERSO!
A7/4 A7 D
BENDITO O SENHOR DA CRIAÇÃO!
B7 Em Gm
BENDITO PELOS FRUTOS DESTA TERRA!
D A7 D
BENDITO O DEUS DA NOSSA SALVAÇÃO!

D A/C# G A7 D
2. Bendito o Senhor, nossa vitória, / a quem devemos nossa salvação;
Bm E7 A G Em A7
seu braço afogou os inimigos: / sinais da Páscoa da Ressurreição...

D A/C# G A7 D
3. Bendito o Senhor, nosso rochedo, / que ao povo conduziu com sua mão,
Bm E7 A G Em A7
saciando sua sede no deserto: / sinais da Páscoa da Ressurreição...

D A/C# G A7 D
4. Bendito o Senhor, nossa aliança, / que alegra-se com nossa conversão,
Bm E7 A G Em A7
fazendo prosperar os nossos frutos: / sinais da Páscoa da Ressurreição...

10 - PRA SEMPRE SÊ BENDITO

Tom: Dm	Ritmo: Balanço (I)
----------------	---------------------------

L. e M: Felipe Costa e Marcelo Tavares de Oliveira

1. Co - lo - ca - mos, ó Se - nhor, em teu al - tar, es - te

6 pão que pa - ra nós vai se tor - nar Pão da Vi - da - o teu

11 Cor-po em a - li - men - to o sus - ten - to des - te nos - so ca - mi - nhar.

17 PRA SEM - PRE SÊ BEN - DI - TO, Ó SE - NHOR,

23 NOS - SO DEUS! PRA SEM - PRE SÊ BEN - DI - TO,

29 Ó SE - NHOR, NOS - SO DEUS!

PRA SEMPRE SÊ BENDITO

Tom: Dm	Ritmo: Balanço (I)
----------------	---------------------------

L. e M: Felipe Costa e Marcelo Tavares de Oliveira

Dm **C/E** **F**
1. Colocamos, ó Senhor, em teu altar,
Gm **F/A** **B^b**
 este pão que para nós vai se tornar
F **C/E** **Dm**
 Pão da vida – o teu Corpo em alimento –
B^b **Gm** **A7**
 o sustento deste nosso caminhar.

Dm **D7** **Gm** **C** **C/E** **F**
PRA SEMPRE SÊ BENDITO, Ó SENHOR, NOSSO DEUS!
C/E **Dm** **Gm** **B^b7** **A7** **Dm**
PRA SEMPRE SÊ BENDITO, Ó SENHOR, NOSSO DEUS!

Dm **C/E** **F**
2. Colocamos, ó Senhor, em teu altar,
Gm **F/A** **B^b**
 este vinho que pra nós vai se tornar
F **C/E** **Dm**
 em teu Sangue, que nos dá a Vida Eterna.
B^b **Gm** **A7**
 Vem, Senhor, nos converter e libertar.

Dm **C/E** **F**
3. Colocamos, ó Senhor, em teu altar,
Gm **F/A** **B^b**
 juntamente com esta oferta singular,
F **C/E** **Dm**
 nossa vida, nossas lutas, nossos dons:
B^b **Gm** **A7**
 tudo é teu! Nós só podemos te louvar:

11 - SANTO I

Tom: G	Ritmo: Balanço (I) ou Ritmo Jovem (VI)
--------	--

L.: Missal Romano

M.: José Charal

San - to, San - to, San - to, Se - nhor, Deus do u - ni - ver -

- so! O céu e a ter - ra pro - cla - mam a vos - sa gló -

- ria. Ho - sa - na nas al - tu - ras! Ben - di - to o que

vem em no - me do Se - nhor! Ho - sa - na nas al - tu - ras!

G C D7 G
Santo, Santo, Santo, / Senhor, Deus do universo!

G C D7 G
O céu e a terra / proclamam a vossa glória.

C D7 G
Hosana nas altu__ras!

C D Bm Em
Bendito o que vem / em nome do Senhor!

C D7 G
Hosana nas altu__ras!

12 - SANTO II

Tom: D

Ritmo: Valsa (II)

L.: Missal Romano

M.: Felipe Costa

San - to, San - to, San - to, Se - nhor Deus do u - ni - ver -

so! O céu e a ter - ra pro - cla - mam a vos - sa gló -

ria.

HO - SA - NA NAS AL - TU - RAS!

Ben - di - to o que vem em no - me do Se - nhor!

HO - SA - NA NAS AL - TU - RAS!

D A7 Bm
Santo, Santo, Santo,

G E7 A7
Senhor Deus do universo!

D A7 Bm
O céu e a terra proclamam

G A7 D D7
a vossa gló__ria.

G A7/4 A7 D
HOSANA NAS ALTU__RAS!

D A7 Bm
Bendito o que vem
G A7 D D7
em nome do Senhor!

G A7/4 A7 D
HOSANA NAS ALTU__RAS!

13 - SANTO III

Tom: D	Ritmo: Balada (III)
--------	---------------------

L.: Missal Romano
M.: Leidiane Rezende

D A G D D A Bm G A D

SAN - TO, SAN - TO, SAN - TO, SE - NHOR DEUS DO - U - NI - VER - SO!

8 1. A4 A 2. D Em Bm

O céu e a ter - ra pro - cla - mam a vos - sa gló -

13 A D A G

ria. Ho - sa - na, ho - sa - na nas al - tu - ras! Ben -

18 D G D G D

di - to o que - vem em no - me do Se - nhor! Ho - sa - na, ho -

23 A G D A G D

sa - na nas al - tu - ras! SAN - TO, SAN - TO,

28 D A Bm G A D D

SAN - TO, SE - NHOR DEUS DO U - NI - VER - SO!

SANTO III

Tom: D	Ritmo: Balada (III)
--------	---------------------

L.: Missal Romano
M.: Leidiane Rezende

D A G D D A
SAN__TO, / SAN__TO, / SAN__TO,
Bm G A D A4 A
SENHOR DEUS DO UNIVERSO!

D A G D D A
SAN__TO, / SAN__TO, / SAN__TO,
Bm G A D
SENHOR DEUS DO UNIVERSO!

D Em Bm A
O céu e a terra proclamam a vossa gló__ria.
D A G
Hosana, hosana nas alturas!

D G D G
Bendito o que vem em nome do Senhor!
D A G
Hosana, hosana nas alturas!

D A G D D A
SAN__TO, / SAN__TO, / SAN__TO,
Bm G A D
SENHOR DEUS DO UNIVERSO!

14 - SANTO IV

Tom: A	Ritmo: Guarânia (VIII)
--------	------------------------

L.: Missal Romano
M.: Valdeci Diniz Xavier

San - to, San-to, San - to, Se - nhor, Deus do u ni ver - so! O

5 céu e a ter - ra pro - cla - mam a vos - sa gló - ria. HO -

9 SA - NA NAS AL - TU - RAS! HO - SA - NA NAS AL - TU - RAS!

13 Ben - di - to o que vem em no - me do Se - nhor! HO -

18 SA - NA NAS AL - TU - RAS! HO - SA - NA NAS AL - TU - RAS!

A E D A
Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo!

F#m Bm E7 A
O céu e a terra proclamam a vossa glória.

A E D A E7
HOSANA NAS ALTURAS! HOSANA NAS ALTURAS!

A E D A
Bendito o que vem em nome do Senhor!

A E D E A
HOSANA NAS ALTURAS! HOSANA NAS ALTURAS!

15 - AMÉM

Tom: G

Ritmo: Balanço (I)

M.: Siro Pontes

1 2 3 4

G Em C D Em Am G D7 G

A - mém! A - mém! A - mém! A - mém!

5 6 7 8

G Em C D Em Am G D7 G

A - mém! A - mém! A - mém! A - mém!

G Em C D Em Am G D7 G
 A__mém! A - mém! A__mém! Amém!
 G Em C D Em Am G D7 G
 A__mém! A - mém! A__mém! Amém!

16 - CORDEIRO DE DEUS I

Tom: E^b

Ritmo: Balanço (I)

L.: Missal Romano

M.: Siro Pontes

Cor - dei - ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do,

TEN - DE PIE - DA - DE DE NÓS. Cor - NÓS. Cor - dei - ro de
TEN - DE PIE - DA - DE DE NÓS. NÓS.
TEN - DE PIE - DA - DE DE NÓS. NÓS.
TEN - DE PIE - DA - DE DE NÓS. NÓS.

15 B $\flat$ /D C m A $\flat$ F m B $\flat$ A $\flat$ F m

Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, DAI - NOS, SE NHOR, A VOS - SA

DAI - NOS, SE - NHOR A VOS - SA

DAI - NOS, SE - NHOR, A VOS - SA

DAI - NOS, SE - NHOR, A VOS - SA

22 B $\flat$ F m C m B $\flat$ /D E $\flat$

PAZ, DAI - NOS A VOS - SA PAZ, SE - NHOR, A VOS - SA PAZ.

PAZ, DAI - NOS A VOS - SA PAZ, SE - NHOR A VOS - SA PAZ.

PAZ, DAI - NOS A VOS - SA PAZ, SE - NHOR A VOS - SA PAZ.

PAZ, DAI - NOS A VOS - SA PAZ, SE - NHOR A VOS - SA PAZ.

E $\flat$ B $\flat$ /D C m A $\flat$ F m B $\flat$
 Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mun__do,
 F m A $\flat$ E $\flat$ B $\flat$ /D
TENDE PIEDADE DE NÓS___. (bis)

E $\flat$ B $\flat$ /D C m A $\flat$ F m B $\flat$
 Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mun__do,
 A $\flat$ F m B $\flat$
DAI-NOS, SENHOR, A VOSSA PAZ,
 F m C m B $\flat$ /D E $\flat$
DAI-NOS A VOSSA PAZ, SENHOR, A VOSSA PAZ.

17 - CORDEIRO DE DEUS II

Tom: A	Ritmo: Balanço (I)
--------	--------------------

L.: Missal Romano

M.: Shirlene Costa

Cor - dei - ro de Deus, que ti -

raís o pe-ca - do do mun - do, ten - de pie-da de de nós. Cor -

dei - ro de Deus, que ti - raís o pe-ca - do do mun - do,

dai - nos a paz. Dai - nos a paz.

A9 E/G# F#m A D
 Cordei__ro de Deus, / que tirais o pecado do mundo,
A9 E7 A9
 tende piedade de nós. (bis)

D A9 Bm F#m
 Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo,
D E F#m D E A9
 dai-nos a paz. / Dai-nos a paz.

18 - CORDEIRO DE DEUS III

Tom: F	Ritmo: Balada (III) ou Valsa (II)
--------	-----------------------------------

L.: Missal Romano

M.: Walter de Carvalho Júnior

Cor-dei-ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do,

ten - de pie - da - de de nós. Ten - de pie - da - de de nós.

Cor-dei-ro de Deus, que ti - rais o pe - ca - do do mun - do,

dai - nos a paz. Dai - nos a paz.

F Gm F
Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo,
B^b C7 F Dm Gm C7 F F4 F
tende piedade de nós. / Tende piedade de nós. (bis)

A7 F C Dm
Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo,
B^b Gm B^b C7 F
dai-nos a paz. / Dai-nos a paz.

19 - CORDEIRO DE DEUS IV

Tom: D

Ritmo: Balada (III) ou Valsa (II)

L.: Missal Romano

M.: Siro Pontes

Chords: D G D G A G

Cor - dei-ro de Deus, que ti - rais o pe-ca-do do mun - do, TEN - DE PIE -

Cor - dei-ro de Deus, que ti - rais o pe-ca-do do mun - do, TEN - DE PIE -

Cor - dei-ro de Deus, que ti - rais o pe-ca-do do mun - do, TEN - DE PIE -

Cor - dei-ro de Deus, que ti - rais o pe-ca-do do mun - do, TEN - DE PIE -

Chords: D A D G D G A G

7 DA - DE. Cor-dei-ro de Deus, que ti-rai-s o pe - ca-do do mun - do, TEN -

7 DA - DE. Cor-dei-ro de Deus, que ti-rai-s o pe - ca-do do mun - do, TEN -

7 DA - DE. Cor-dei-ro de Deus, que ti-rai-s o pe - ca-do do mun - do, TEN -

7 DA - DE. Cor-dei-ro de Deus, que ti-rai-s o pe - ca-do do mun - do, TEN -

13 D A D G D F#m G D

DE PIE-DA - DE. Cor - dei-ro de Deus, que ti - rais o pe-ca-do do mun - do,

DE PIE-DA - DE. Cor - dei-ro de Deus, que ti - rais o pe-ca-do do mun - do,

DE PIE-DA - DE. Cor - dei-ro de Deus, que ti - rais o pe-ca-do do mun - do,

DE PIE-DA - DE. Cor - dei-ro de Deus, que ti - rais o pe-ca-do do mun - do,

19 Em A F#m Bm7 G A D

DAI-NOS A PAZ, DAI-NOS A PAZ, SE - NHOR, A VOS - SA PAZ.

DAI-NOS A PAZ, DAI-NOS A PAZ, SE - NHOR, A VOS - SA PAZ.

DAI-NOS A PAZ, DAI-NOS A PAZ, SE - NHOR, A VOS - SA PAZ.

DAI-NOS A PAZ, DAI-NOS A PAZ, SE - NHOR, A VOS - SA PAZ.

D G D G A
Cordeiro de Deus__, / que tirais o pecado do mundo,
G D A
TENDE PIEDA__DE. (bis)

D G D F#m G D
Cordeiro de Deus__, / que tirais o pecado do mun__do,
Em A F#m Bm7
DAI-NOS A PAZ, / DAI-NOS A PAZ,
G A D
SENHOR, A VOSSA PAZ.

20 - AQUELE PEQUENO GRÃO

Tom: C

Ritmo: Balada (III) ou Valsa (II)

L.: J. Thomaz Filho

M.: Felipe Costa

A - QUE - LE PE - QUE - NO GRÃO PRE -
 CI - SA SE DAR AO CHÃO. SE FO - GE DA DOR, SE
 QUER SE GUAR - DAR, O FRU - TO JA - MAIS VI - RÁ. MAS
 GA - NHA VI - GOR SEAS - SIM SE EN - TRE - GAR: E A VI - DA RES - SUR - GI -
 RÁ! A fon - te de to - da a vi - da é
 Deus, o per - fei - to A - mor! Só E - le é a me - lhor me -
 di - da pra tu - do se re - com - por.

Chords: C, Em, F, C, F, C, Dm, G7, C7, F, C, Am, Dm, G7, C, E7, Am7, D7, G, F, C, Dm, G7, C.

AQUELE PEQUENO GRÃO

Tom: C	Ritmo: Balada (III) ou Valsa (II)
---------------	--

L.: J. Thomaz Filho

M.: Felipe Costa

C Em F C
AQUELE PEQUENO GRÃO PRECISA SE DAR AO CHÃO.
F C Dm G7 C7
SE FOGE DA DOR, SE QUER SE GUARDAR, O FRUTO JAMAIS VIRÁ.
F C Am Dm G7 C
MAS GANHA VIGOR SE ASSIM SE ENTREGAR: E A VIDA RESSURGIRÁ!

E7 Am7 D7 G
1. A fonte de toda a vida / é Deus, o perfeito Amor!

F C Dm G7 C G7
Só Ele é a melhor medida / pra tudo se recompor.

E7 Am7 D7 G
2. Se as cores do paraíso / apontam para o final,

F C Dm G7 C G7
sabemos o que é preciso: / compormos um bom quintal!

E7 Am7 D7 G
3. Se Deus nos propõe um trato / à luz do que vem após,

F C Dm G7 C G7
não é o melhor retrato / querermos só para nós.

E7 Am7 D7 G
4. Por isso a aliança é nova / nos passos do Filho seu:

F C Dm G7 C G7
se o mal quis tirar a prova, / o Justo jamais cedeu!

E7 Am7 D7 G
5. Jesus é a verdade plena, / Jesus é o caminho, o Pão,

F C Dm G7 C G7
Jesus vem mudar a cena: / tecermos o mundo irmão!

E7 Am7 D7 G
6. A vida nasceu pro eterno / e Deus nos vem dar a mão:

F C Dm G7 C G7
há outono, verão e inverno / pois há de florir o chão!

E7 Am7 D7 G
7. Se os povos de toda a terra / procuram a mesma luz,

F C Dm G7 C G7
o nosso lidar só erra / se não revelar Jesus.

21 - CÂNTICO DE ZACARIAS

"Benedictus"

Tom: C	Ritmo: Balada (III) - refrão
--------	------------------------------

L.: Liturgia das Horas

M.: Ir. Antonella Cavalli e Lourival Marques Norte

VA - MOS LOU - VAR NOS - SO DEUS E SE-NHOR, O SOL NAS-CEN - TE

EM NOS - SA TER - RA. VA - MOS LOU - VAR NOS - SO

DEUS E SE-NHOR, QUE NOS VI - SI-TOU CO - MO SER - VI - DOR.

Bendito seja o Senhor Deus de Is - ra - el, que a seu povo visitou e li - ber - tou;

e fez surgir um poderoso Sal - va - dor na casa de Davi, seu ser - vi - dor,

C Em
VAMOS LOUVAR NOSSO DEUS E SENHOR,
F C G7
O SOL NASCENTE EM NOSSA TERRA.
F Em Am
VAMOS LOUVAR NOSSO DEUS E SENHOR,
Dm G7 C
QUE NOS VISITOU COMO SERVIDOR.

- C** **Em**
1. Bendito seja o Senhor Deus de Israel,
F **C**
 que a seu povo visitou e libertou;
Dm **Am**
 e fez surgir um poderoso Salvador
Dm **G7 C**
 na casa de Davi, seu servidor,
C **Em**
 como falara pela boca de seus santos,
F **C**
 os profetas desde os tempos mais antigos,
Dm **Am**
 para salvar-nos do poder dos inimigos
Dm **G7 C**
 e da mão de todos quantos nos odeiam.
- C** **Em**
2. Assim mostrou misericórdia a nossos pais, recordando a sua santa Aliança
F **C**
 e o juramento a Abraão, o nosso pai, de conceder-nos que, libertos do inimigo,
Dm **Am**
 a ele nós sirvamos sem temor em santidade e justiça diante dele,
Dm **G7 C**
 enquanto perdurarem nossois dias.
- C** **Em**
3. Serás profeta do Altíssimo, ó menino, pois irás andando à frente do Senhor,
F **C**
 para aplinar e preparar os seus caminhos,
Dm **Am**
 anunciando ao seu povo a salvação,
Dm **G7 C**
 que está na remissão de seus pecados;
C **Em**
 pelo amor do coração de nosso Deus, sol nascente que nos veio visitar
F **C**
 lá do alto como luz resplandecente a iluminar a quantos jazem entre as trevas
Dm **Am**
 e na sombra da morte estão sentados,
Dm **G7 C**
 e no caminho da paz guiar nossois passos.

22 - À VOSSA PROTEÇÃO RECORREMOS

“Sub tuum praesidium”

Tom: A

Ritmo: Valsa (II)

L.: Liturgia das Horas (Século III)

M.: Vinícius Gustavo

À vos - sa pro - te - ção re - cor - re - mos, San - ta

Mãe de Deus. Não des - pre - zeis as nos - sas sú - pli -

cas em nos - sas ne - ces - si - da - des, mas li -

vrai - nos sem - pre de to - dos os pe - ri -

gos, ó Vir - gem glo - rio - sa e ben - di - ta.

mém.

A E7 A Bm A E7
 À vossa proteção recorremos, / Santa Mãe de Deus.
 A E7 D A D E7 D A
 Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessida__des,
 Bm E7 A F#m Bm
 mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
 D A C#m B7 F#m C#m B7 E
 ó Virgem gloriosa e bendi____ta. A____mém.

23 - AVE, RAINHA DO CÉU

Tom: D

Ritmo: Balada (III) ou Valsa (II)

L.: Liturgia das Horas

M.: Welder Borges da Silva

D9 E9/B A Bm7 E7/G# A

A - ve, Ra - i - nha do céu; A - ve, dos an - jos Se - nho - ra.
E - xul - ta, ó Vir - gem tão be - la; as ou - tras se - guem - te a - pós.

G7M A7/C# D Em7 A7 D (D7)

A - ve, Ra - iz, A - ve, Por - ta, da luz do mun - do és, Au - ro - ra.
Nós te sau - da - mos: a - deus! E pe - de a Cris - to por nós!

G A Bm Em/G Bm A G A Bm Em/G D/A A D

VIR - GEM MÃE, Ó MA - RI - A! VIR - GEM MÃE, Ó MA - RI - A!

VIR - GEM MÃE, Ó MA - RI - A! VIR - GEM MÃE, Ó MA - RI - A!

VIR - GEM MÃE, Ó MA - RI - A! VIR - GEM - MÃE, Ó MA - RI - A!

D9 E9/B A Bm7 E7/G# A
Ave, Rainha do céu; / Ave, dos anjos Senhora.

G7M A7/C# D Em7 A7 D
Ave, Raiz, Ave, Porta, / da luz do mundo és, Aurora.

D9 E9/B A Bm7 E7/G# A
Exulta, ó Virgem tão bela; / as outras seguem-te após.

G7M A7/C# D Em7 A7 D D7
Nós te saudamos: adeus! / E pede a Cristo por nós!

G A Bm Em/G Bm A
VIRGEM MÃE, Ó _____ MARIA!

G A Bm Em/G D/A A D
VIRGEM MÃE, / Ó _____ MARIA! (bis)

24 - RASGAI OS VOSSOS CORAÇÕES

[Refrão: Jl 2,13 | Estrofes: Sl 85 (86)]

Tom: E frígio

Ritmo: Balanço (I)

L.: Liturgia das Horas

M.: Daniela Oliveira

RAS - GAI OS VOS - SOS CO - RA - ÇÕES E NÃO AS

VOS - SAS VES - TES, RE - TOR - NAI AO VOS - SO DEUS POR - QUE

E - LE É BON - DO - SO E RI - CO EM MI - SE - RI - CÓR - DIA!

Inclinai, ó Senhor, vos - so_ou - vi - do, escutai, pois sou pobre e in - fe - liz!
 Protegei-me, que sou vos - so_a - mi - go, que espera e confi - a em vós!

Em Dm Em G Am
RASGAI OS VOSSOS CORAÇÕES / E NÃO AS VOSSAS VESTES,
F G Am Dm
RETORNAI AO VOSSO DEUS PORQUE ELE É BONDOSO
F E
E RICO EM MISERICÓRDIA!

- G Dm F E7**
1. Inclinai, ó Senhor, vosso ouvido, / escutai, pois sou pobre e infeliz!
- G Dm F E7**
 Protegei-me, que sou vosso amigo, / que espera e confia em vós!
- G Dm F E7**
2. Piedade de mim, ó Senhor, / porque clamo por vós todo o dia!
- G Dm F E7**
 Animaí e alegrai o vosso servo, / pois a vós eu elevo a minha alma.
- G Dm F E7**
3. Ó Senhor, vós sois bom e clemente, / sois perdão para quem vos invoca.
- G Dm F E7**
 Escutai, ó Senhor, minha prece, / o lamento da minha oração!

25 - VEM, SENHOR

[Ap 21; 22]

Tom: Dm	Ritmo: Valsa (II)
---------	-------------------

M.: Pe. Wallison Rodrigues

A-cen - dei a lam - pa - ri - na e vi - gi - ai! (e vi - gi - ai!) O Es -

po - so em bre - ve vi - rá. Co - mo Luz, nos li - ber - ta - rá. Tu, qual noi - va, es - te - ja a cla -

mar: Vem, Se - nhor! A - - mém! A - - mém!

Dm A7 Dm C F
Acendei a lamparina e vigiai!

Gm C
O Esposo em breve virá.

Am A7 Dm
Como Luz, nos libertará.

Gm A7
Tu, qual noiva, esteja a clamar:

Dm
Vem, Senhor!

Final:

Gm Dm Gm A7 Dm
A - mém! A - mém! (bis)

26 - O VERBO SE FEZ CARNE

[Jo 1,14]

Tom: Bm

Ritmo: Balanço (I)

M.: Vinícius Gustavo

Arr.: José Reinaldo F. Martins Filho

O Ver - bo de Deus se fez car - ne e ha - bi - tou, e ha - bi - tou en - tre nós! O

O Ver - bo de Deus se fez car - ne e ha - bi - tou, e ha - bi - tou en - tre nós! O

O Ver - bo de Deus se fez car - ne e ha - bi - tou, e ha - bi - tou en - tre nós! O

O Ver - bo de Deus se fez car - ne e ha - bi - tou, e ha - bi - tou en - tre nós! O

Ver - bo de Deus se fez car - ne e ha - bi - tou, e ha - bi - tou en - tre nós! nós!

Ver - bo de Deus se fez car - ne e ha - bi - tou, e ha - bi - tou en - tre nós! nós!

Ver - bo de Deus se fez car - ne e ha - bi - tou, e ha - bi - tou en - tre nós! nós!

Ver - bo de Deus se fez car - ne e ha - bi - tou, e ha - bi - tou en - tre nós! nós!

Bm A A7 Bm Em A Bm
 O Verbo de Deus se fez car__ne e habitou, e habitou entre nós!

Em A D Bm G A Bm (B) → final
 O Verbo de Deus se fez car__ne e habitou, e habitou entre nós!

27 - ANUNCIAREI TEU NOME

[SI 21(22),23]

Tom: Dm

Ritmo: Balanço (I)

M.: Vinícius Gustavo

Arr.: José Reinaldo F. Martins Filho

Dm Gm C7 F D Gm
 A - nun - cia - rei teu no - me aos meus ir - mãos, e no mei - o da as - sem - blei - a
 Aos meus ir - mãos!
 Aos meus ir - mãos! E no
 Aos meus ir - mãos!
 8 C7 F Dm Gm A A7 Dm
 can - ta - rei os teus lou - vo - res, can - ta - rei os teus lou - vo - res.
 Can - ta - rei os teus lou - vo - res.
 mei - o da as - sem - blei - a, can - ta - rei os teus lou - vo - res.
 Can - ta - rei os teus lou - vo - res.

Dm Gm C7 F D
 Anunciarei teu nome aos meus irmãos,
 Gm C7 F Dm Gm
 e no meio da assembleia cantarei os teus louvores,
 A A7 Dm
 cantarei os teus louvo__res.

28 - PERMANECEI NO MEU AMOR

[Jo 15,9]

Tom: Dm	Ritmo: Balanço (I)
----------------	---------------------------

M.: Vinícius Gustavo

Dm Gm Dm C F

Per-ma-ne - cei no meu a - mor, per - ma - ne - cei. Per-ma-ne -

7 Gm F C Dm Gm Am Dm

cei no meu a - mor, diz o Se - nhor. Per-ma-ne - cei no meu a - mor.

Dm Gm Dm C F
 Permanecei no meu amor, permaneçei.
Gm F C
 Permanecei no meu amor, diz o Senhor.
Dm Gm Am Dm
 Permanecei no meu amor.

29 - ALELUIA, VAMOS ESCUTAR

Tom: D

Ritmo: Marcha-rancho (VII)

L. e M.: Yêda Célia Paes Landin

Ant.: Mt 4,4

A - LE - LUI-A, VA-MOS ES-CU-TAR! A - LE - LUI-A! NO-E-VAN

GE-LHO, JE-SUS VAI FA-LAR! A - LE - LUI-A! A-LE - LUI-A, VA-MOS ES-CU-

TAR! A - LE - LUI - A! ES-CU - TAR PA-RA VI-VEN-CI - AR.

O homem não vive somen - te de pão.

mas de toda palavra da bo - ca de Deus.

D A
ALELUIA, VAMOS ESCUTAR! ALELUIA

A7 D
NO EVANGELHO, JESUS VAI FALAR! ALELUIA!

D A
ALELUIA, VAMOS ESCUTAR! ALELUIA!

D A7 D
ESCUTAR PARA VIVENCIAR.

D O homem não vive somente de pão,
A7 **D**
mas de toda palavra da boca de Deus.

30 - VAMOS EM PAZ (cânone)

Tom: C	Ritmo: Balanço (I)
--------	--------------------

L. e M.: José Reinaldo F. Martins Filho

1 C F G C
Va - mos em paz e que o Se - nhor nos a - com - pa - nhe!

5 2 Am Dm G C
Va - mos em paz, ser sal e luz em to - da par - te!

9 3 C F G C
Gra - ças a Deus! Gra - ças a Deus!

13 4 C F G C
Ben - di - to se - ja, pa - ra sem - pre!

C F G C
Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe!
Am Dm G C
Vamos em paz, ser sal e luz em toda parte!
C F G C
Graças a Deus! / Graças a Deus!
C F G C
Bendito seja, para sem__pre!

TABELA DE RITMOS

"Batidas"

P = Polegar M = Mão
I = Indicador

Dedilhado (indicação dos dedos)

P = Polegar M = Médio
I = Indicador A = Anular

Ref.	Ritmo	Movimento (mão direita)	Link (YouTube)
I	Balanço		http://www.youtube.com/watch?v=T6fCCV2ds
II	Valsa		http://www.youtube.com/watch?v=jjQiesUuU_U
III	Balada		http://www.youtube.com/watch?v=wbW15FsX248
IV	Marchinha		https://www.youtube.com/watch?v=blP10yDOWDE
V	Baião		http://www.youtube.com/watch?v=Zx6446GUKeg
VI	Ritmo Jovem		http://www.youtube.com/watch?v=NVw61JBWY9Y
VII	Marcha-rancho		http://www.youtube.com/watch?v=9cUApRZSJ-I
VIII	Guarânia/Rasqueado		http://www.youtube.com/watch?v=Bi5RNn9_Qp0
IX	Country		http://www.youtube.com/watch?v=XB3vECSqBI
X	Balanço dedilhado		http://www.youtube.com/watch?v=1nNopwoDduQ
XI	Balada dedilhada		http://www.youtube.com/watch?v=CClZYMxuhe0
XII	Samba		http://www.youtube.com/watch?v=bg7c6-SS6c0

TABELA PARA TRANSPOSIÇÃO

← SUBINDO A TONALIDADE →												
Subindo (em SEMITOM)	+1	+2	+3	+4	+5	+6	+7	+8	+9	+10	+11	+12
Subindo (em TOM)	+ ½	+1	+1 e ½	+2	+2 e ½	+3	+3 e ½	+4	+4 e ½	+5	+5 e ½	+6
C	C [#] D ^b	D D	D [#] E ^b	E E	F F	F [#] G ^b	G G	G [#] A ^b	A A	A [#] B ^b	B B	C
C[#](ou D^b)	D D	D [#] E ^b	E E	F F	F [#] G ^b	G G	G [#] A ^b	A A	A [#] B ^b	B B	C C	C[#](ou D^b)
D	D [#] E ^b	E E	F F	F [#] G ^b	G G	G [#] A ^b	A A	A [#] B ^b	B B	C C	C [#] D ^b	D
D[#](ou E^b)	E E	F F	F [#] G ^b	G G	G [#] A ^b	A A	A [#] B ^b	B B	C C	C [#] D ^b	D D	D[#](ou E^b)
E	F F	F [#] G ^b	G G	G [#] A ^b	A A	A [#] B ^b	B B	C C	C [#] D ^b	D D	D [#] E ^b	E
F	F [#] G ^b	G G	G [#] A ^b	A A	A [#] B ^b	B B	C C	C [#] D ^b	D D	D [#] E ^b	E E	F
F[#](ou G^b)	G G	G [#] A ^b	A A	A [#] B ^b	B B	C C	C [#] D ^b	D D	D [#] E ^b	E E	F F	F[#](ou G^b)
G	G [#] A ^b	A A	A [#] B ^b	B B	C C	C [#] D ^b	D D	D [#] E ^b	E E	F F	F [#] G ^b	G
G[#](ou A^b)	A A	A [#] B ^b	B B	C C	C [#] D ^b	D D	D [#] E ^b	E E	F F	F [#] G ^b	G G	G[#](ou A^b)
A	A [#] B ^b	B B	C C	C [#] D ^b	D D	D [#] E ^b	E E	F F	F [#] G ^b	G G	G [#] A ^b	A
A[#](ou B^b)	B B	C C	C [#] D ^b	D D	D [#] E ^b	E E	F F	F [#] G ^b	G G	G [#] A ^b	A A	A[#](ou B^b)
B	C C	C [#] D ^b	D D	D [#] E ^b	E E	F F	F [#] G ^b	G G	G [#] A ^b	A A	A [#] B ^b	B
C	C [#] D ^b	D D	D [#] E ^b	E E	F F	F [#] G ^b	G G	G [#] A ^b	A A	A [#] B ^b	B B	C
-12	-11	-10	-9	-8	-7	-6	-5	-4	-3	-2	-1	Descendo (em SEMITOM)
-6	-5 e ½	-5	-4 e ½	-4	-3 e ½	-3	-2 e ½	-2	-1 e ½	-1	- ½	Descendo (em TOM)
← DESCENDO A TONALIDADE ←												

abr/2017

MINISTÉRIOS E SERVIÇOS DO CANTO

3.3.1. A unidade da assembleia e a diversidade dos serviços

214. Quando a assembleia litúrgica se reúne para celebrar o Mistério de Cristo, ela se serve de pessoas (os diversos ministros) e de coisas (música, flores, incenso, velas etc.) que passam, então, a desempenhar um papel ministerial na celebração.

215. Em se tratando de pessoas, está a Equipe Litúrgica, que cuidou da preparação da celebração e vai assumir as várias tarefas de animação e coordenação. Dela fazem parte o ministro ordenado, o diácono, o presbítero ou bispo, mas também toda a sorte de servidores e servidoras, pessoas encarregadas da limpeza e ornamentação do ambiente, de acolher o povo na entrada, leitores e leitoras, comentaristas, o animador ou animadora do canto, o coral ou grupo de cantores, o regente e instrumentistas, alguém que pronuncia preces ou louvores; tudo isto para que o povo possa sentir a presença e a ação do Senhor e se sinta *devidamente servido*¹.

216. A partir do Concílio Vaticano II, vem crescendo a convicção de que a distribuição de tarefas entre os membros de uma comunidade celebrante passou a ser regra. E é a própria Constituição sobre a Sagrada Liturgia que já recomenda: *Nas celebrações litúrgicas, cada um, ministro ou fiel, ao desempenhar a sua função, faça tudo e só aquilo que pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas lhe compete*².

217. *O Povo de Deus, sobretudo na assembleia litúrgica, se expressa como um povo sacerdotal e organizado, no qual a diversidade de ministérios e serviços concorrem para o enriquecimento de todos. Sua unidade e harmonia é um serviço do ministério da presidência. Convocada por Deus, a assembleia litúrgica, expressão sacramental da Igreja, unida a Jesus Cristo, é o sujeito da celebração*³.

3.3.2. O autor (letrista ou poeta)

218. Em se tratando de Liturgia cristã, a melodia está a serviço do texto. Seu papel é cantá-lo, realçando, através da melodia, do acompanhamento instrumental e da dança, seu conteúdo, sua poesia, sua dimensão de Fé, de Esperança e de Amor. Quais as fontes de inspiração do autor ou letrista litúrgico?... Se ele está a serviço de comunidades que se reúnem para celebrar a vida, sua primeira fonte de inspiração não poderá ser senão a própria vida. Por isso, o poeta litúrgico só conseguirá realmente sê-lo, se for pessoa profundamente entrosada com seu povo, imbuída de seus anseios, participante de suas lutas, fracassos e conquistas, alguém que comunga de coração com sua gente. Um bom letrista litúrgico faria muito bem em se espelhar nas palavras iniciais e solenes da Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo, a *Gaudium et Spes*, que assim rezam: *As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo*.

219. Em estreita ligação com essa primeira exigência, também é necessário que o autor de textos para o canto litúrgico esteja imbuído da cultura musical do seu país, da sua região, naquilo que é o jeito peculiar de os poetas populares escreverem e estruturarem os textos, os versos a ser musicados: o imaginário, o vocabulário, a métrica, o sistema de acentos e de rimas... Para a celebração cristã da vida, nada melhor que cantar a vida e a fé com poemas que trazem a marca, a identidade cultural do povo e se enraízam tanto no Folclore quanto na Música Popular e em algumas expressões musicais urbanas mais recentes.

220. Exigência primeira e fundamental é a referência à Bíblia, recebida como Palavra de Deus

¹ SC 29.

² SC 28.

³ CNBB, *Animação da vida litúrgica no Brasil*, - Doc. 43, n. 54 e 56.

que ilumina e orienta a vida e a história de um povo. Essa é preciosa herança legada por nossos pais e mães na fé às gerações que se sucedem, referência primeira da nossa identidade cristã. O conhecimento bíblico, especialmente dos Salmos, e a leitura orante da Sagrada Escritura serão de fundamental importância para a composição dos textos dos cantos destinados à liturgia.

221. Os Salmos e Cânticos Bíblicos são, de fato, a melhor escola de oração cristã e o melhor modelo de texto. Pela sua riqueza poética, pela força ou suavidade das imagens, os Salmos e Cânticos Bíblicos mais eficazmente nos levam a intuir o Mistério e comungar com as realidades invisíveis, envolvendo mais profundamente quem canta ou escuta e deixando, ao mesmo tempo, a cada um, a liberdade de fazer seu próprio caminho, sua própria “viagem” interior. O que estamos afirmando poderia ser ilustrado com inúmeros exemplos. Preferimos remeter o leitor ou leitora ao núcleo mais significativo do próprio Saltério, os chamados Salmos das Subidas, resumo orante de toda a espiritualidade do Antigo Testamento, que foi, com certeza, a base da experiência celebrativa da família de Nazaré, quando *ia todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa (Lc 2,41)*. Eles serão o poço onde os autores ou letristas litúrgicos poderão continuamente beber.

222. Outra referência fundamental é o conhecimento da função específica do canto ao longo da celebração. O autor ou letrista litúrgico precisa estar a par da programação ritual, do significado de cada momento, do papel que cada canto terá em cada momento da celebração. O texto corresponda, então, à função ritual litúrgica que dele se espera ao ser musicado e interpretado nas diversas partes da celebração e esteja, também, em consonância com os diversos tempos litúrgicos. Os textos sugeridos nos próprios livros litúrgicos, muitos deles consagrados por longa tradição, são, com certeza, repertório exemplar e fonte de inspiração indispensável.

223. Para serem realmente celebrativos, insistimos que os textos dos cantos litúrgicos sejam poéticos, orantes, não explicativos e doutrinários, nem textos adaptados de outros cantos, pois a finalidade da liturgia não é doutrinar, mas celebrar a Aliança entre Deus e seu Povo. Chavões, lugares-comuns, expressões desbotadas ou forçadamente “fabricadas”, mero jogo de rimas, carentes de poesia e união, enfraquecem o texto e desvalorizam o canto litúrgico.

224. Os textos sejam apropriados para os diversos gêneros musicais e suas funções específicas na liturgia: Hinos (metrificados), com ou sem refrão, Recitativos, Aclamações, Proclamações, Responsórios etc.

225. Alguns lembretes

- Os versos do poema tenham um fraseado popular, evitando frases demasiadamente longas, a fim de facilitar a participação do povo na hora de cantar.
- O texto de hinos estróficos siga a mesma métrica em todas as estrofes, ou seja, um mesmo padrão de sílabas acentuadas (tônicas) e não acentuadas (átonas), para evitar atropelamentos na hora da execução.
- Embora a rima sozinha não seja por si só poesia, ela facilita a memorização e a execução do canto, além de tornar o texto mais popular. O texto dos cantos litúrgicos faça uso abundante de imagens e símbolos.

3.3.3. O músico (compositor)

226. O compositor é responsável pela música que criou. Compor música litúrgica é um serviço de grande responsabilidade eclesial.

227. Submeter a própria composição à avaliação de outros músicos litúrgicos, bem como utilizá-la previamente, a título de “teste”, em algumas celebrações, parece ser um método muito apropriado, possibilitando a correção de eventuais erros ou impropriedades e a melhoria da música antes da sua divulgação.

228. Conforme sua função ministerial, uma música será tanto mais litúrgica quanto mais se integrar à parte da celebração em que deve ser executada (SC 112). Portanto, partindo do pré-requisito da primazia do texto (SC 121), a composição deve levar em conta as exigências inerentes à

função ministerial dos diversos cantos.

229. O canto litúrgico *não pode prescindir da experiência musical popular e folclórica*⁴. Consequentemente, para criar uma música litúrgica inculturada, o caminho correto não é o de usar melodias existentes, transpondo-as para a liturgia com um novo texto, mas, sim, o de criar algo novo, trabalhando com as *constâncias melódicas, rítmicas, formais, harmônicas e instrumentais da música brasileira*, levando em conta a comunidade concreta, *a cuja oração comunitária cantada o compositor queira servir*⁵.

230. O músico, o compositor tenha presente que, quanto à estrutura de uma música e à sua execução, distinguem-se três formas:

a) *Forma direta:*

A execução pura e simples de um canto por um cantor ou grupo, sem refrão ou alternância. Por exemplo: as Leituras, o Prefácio, a Salmodia direta.

b) *Forma dialogada:*

É a execução de um canto por um solista ou um grupo, dialogando com a assembleia.

O solista pode ser quem preside, ou o diácono, ou um salmista, dependendo do momento ritual. Por exemplo: as saudações, o diálogo do Prefácio, as ladainhas, os salmos e hinos responsoriais.

c) *Forma alternada:*

É a execução de um canto (um salmo ou um hino) por dois grupos, formados na própria assembleia. Por exemplo: a assembleia se divide em lado A e lado B; vozes femininas e masculinas etc.

231. Os cantos processionais podem ser executados de três maneiras:

a) *Tropo com refrão e versos:* Consiste num texto em prosa, de inspiração bíblica, de extensão moderada, possivelmente cantado a vozes por um coral, executado só no início e no fim do canto. Desemboca num curto refrão, que é repetido entre alguns versos. Por exemplo: *Como o sol nasce da aurora (Sl 80)*⁶.

Vantagens:

- A sua estrutura dialogal, o fato de envolver todos os atores de uma celebração: coro, assembleia, solistas;
- O enriquecimento que acrescenta ao texto bíblico, comentando-o ou aplicando-o ao momento atual da celebração;
- As ricas possibilidades musicais que oferece: monódicas, polifônicas e instrumentais.

b) *O salmo com refrão:* Consiste no Salmo bíblico dividido em estrofes e um refrão. Exemplo: *O Senhor é minha luz (Sl 27)*⁷.

Vantagens:

- Familiarizar o povo com os Salmos;
- Facilitar a participação da assembleia, por meio de um curto refrão.

c) *O canto estrófico:* É o canto dividido em estrofes, intercalado ou não com um refrão.

⁴ José Geraldo de SOUZA, *Folcmúsica e liturgia*, p. 68.

⁵ Cf. II Encontro nacional de música sacra, op. cit., pp. 131-135.

⁶ Hinário Litúrgico 1, p. 15.

⁷ Hinário Litúrgico 3, p. 48.

Exemplo: *Eu quis comer esta ceia agora*⁸, *Nossa Alegria*⁹, *Senhor, quanto mais caminho* (ODC, nº 239)¹⁰. *Cantai, cristãos, afinal* (HL-2, p. 123)¹¹.

Vantagens:

- É a forma mais popular e divulgada, usada também para acompanhar uma procissão;
- A forma mais indicada para a participação de toda a assembleia é a do canto estrófico com refrão.

232. Alguns lembretes técnicos:

- A melodia realce bem o significado do texto, pois este tem a primazia na ação litúrgica. Quando o texto diz algo que a melodia não reafirma, o resultado é confuso. Portanto, o texto seja bem trabalhado, antes de ser musicado, e a melodia inspirada no que diz o texto. Por exemplo, o canto do Ato Penitencial deve conter melodia e ritmo que expressem arrependimento e perdão.
- *Na composição da nova música litúrgica, a língua — através de seu ritmo, sua melodia embrionária e do sentido do texto — deve ser a principal fonte de inspiração*¹². O canto, por natureza, está intimamente vinculado à palavra: o canto é palavra que desabrocha em melodia, harmonia e ritmo. O compositor procure saber, de antemão, que tipo de melodia e de ritmo tenham mais afinidade com a prosódia e o espírito do texto.
- Um canto litúrgico é feito, sobretudo, para ser executado pela assembleia. A parte vocal do solista ou o som dos instrumentos musicais — seja acompanhando o canto dos fiéis ou na forma solo de prelúdio, interlúdio e poslúdio — têm a sua função própria na ação litúrgica. A parte vocal destinada à assembleia deve adaptar-se à tessitura média da voz humana, ou seja, do “Dó 3” ao “Dó 4”, aproximadamente. Por isso, notas graves, como, o “Lá 3”, e notas agudas, como o “Ré 4”, devem servir apenas como notas de passagem.
- É necessário que as melodias tenham pausas de respiração suficientes, nos momentos certos.
- O acento rítmico do compasso sempre coincida com o acento tônico da palavra. Sílabas não acentuadas (átonas), ao caírem no tempo forte do compasso, deformam a palavra (Terrá / Horá / Diá / Lóuvor / Ámor etc.).
- Dê-se preferência ao uso da escala diatônica. Cromatismos complicados e intervalos difíceis dificultam a execução das melodias.
- Um canto se torna fluente não só pelo ritmo, mas também pela sua qualidade sonora do texto e da linha melódica. Sejam evitados a aglomeração de trechos melódicos desconexos e recitativos repetitivos, sem originalidade. Sequências melódicas que repetem o mesmo motivo várias vezes perdem seu vigor.

(Fonte: *Estudos da CNBB*, n. 79. Texto de 1998, revisado pela Equipe de Reflexão de Música e Liturgia da CNBB em 2004. n. 214-232)

⁸ Hinário Litúrgico 2, p. 141.

⁹ Hinário Litúrgico 3, p. 407.

¹⁰ ODC, nº 239.

¹¹ Hinário Litúrgico 2, p. 123.

¹² Bruno KIEFER, *Elementos da linguagem musical*, p. 44.